



O Ambiente de Negócios e a Competitividade Turística

ÁREA: 1
TIPO: Aplicação

79

*El ambiente de negocios y la competitividad turística
Business Environment and Tourism Competitiveness*

AUTORAS

**Adriana Fumi
Chim-Miki¹**

Federal University
of Campina Grande,
Brazil
acmiki.ufcg@gmail.
com

**Thays Cristina
Domareski-Ruiz**
Federal University of
Paraná, Brazil
thaysdomareski@
gmail.com

1. Autora de contacto:
Research team REDES
6CO - Competitividade,
Cooperação, Coopetição,
Co-Empreendedorismo,
Co-work e Co-criação
de Valor em redes
Interorganizacionais e
Gestão Social; Faculty
of Management and
Accounting; Federal
University of Campina
Grande; Aprigio Veloso
Street, 882; Campina
Grande City, Paraíba; ZIP
Code 58429-900. Brazil.

A combinação das vantagens competitivas específicas de uma indústria com as vantagens comparativas de uma nação gera um contexto propício ao desenvolvimento. Este artigo analisa fatores do ambiente de negócios considerando o impacto da conjuntura macro sobre o setor turístico. Uma análise de regressão verificou a significância de 14 variáveis sobre o pilar 1 do Travel & Tourism Competitiveness Index (TTCI) em uma amostra de 126 países utilizando como variável de controle o estágio de desenvolvimento do país. Observou-se que os maiores impeditivos de um ambiente de negócios competitivo se relacionam com requerimentos administrativos, burocracia, processos de licenciamento e corrupção.

La combinación de las ventajas competitivas específicas de una industria con las ventajas comparativas de una nación genera un contexto propicio para el desarrollo. Este artículo analiza los factores del ambiente de negocios considerando el impacto de la coyuntura macro sobre el sector turístico. Un análisis de regresión verificó el grado de significancia de 14 variables sobre el Pilar 1 del Travel & Tourism Competitiveness Index (TTCI) en un muestreo de 126 países. La etapa de desarrollo económico del país fue utilizada como variable de control. Los resultados indican que los principales impeditivos de un ambiente de negocios competitivo están relacionados con requerimientos administrativos, burocracia, procesos de licenciamiento y corrupción.

Specific competitive advantages of an industry combined with nation's comparative advantages can create a development environment. This paper analyzes factors of the business environment considering the macro scenario impact on the tourism sector. A regression analysis verified the significance level of 14 variables on the Pillar 1 (Business environment) of the Travel & Tourism Competitiveness Index (TTCI). The sample was 126 countries and, the country's development stage was used as control variable. Research findings indicated that the primary impediments of a competitive business environment are related to administrative requirements, bureaucracy, licensing processes and corruption.

DOI
10.3232/GCG.2018.V12.N2.04

RECEBIDO
24.08.2017

ACETADO
14.01.2018



1. Introdução

Tem sido bastante discutido na literatura a complexidade de se estudar, definir e medir o conceito de competitividade, tanto em nível micro como macroeconômico, na teoria da competitividade geral ou setorial (Crouch e Ritchie, 1999; Porter, 1990; Croes, 2012; Montanari, Miranda e Giraldi, 2014), pois a multidimensionalidade do constructo gera uma multiplicidade de enfoques dificultando um consenso na literatura ou nos modelos de mensuração utilizado pelos países e instituições internacionais (Croes, 2012; Croes e Kubickova, 2013).

Alguns consensos existem sobre esta temática, como por exemplo, que a competitividade é um conceito que requer a superioridade em diversos aspectos em relação a seus concorrentes, que é um conceito relativo e tem sido um referencial teórico prioritário na literatura dedicada à estratégia (Porter 1990; Hong, 2009).

No setor de turismo, planejar estrategicamente os negócios respeitando as características dos destinos turísticos para destacar-se no mercado é um desafio, o qual pode ser obtido pela estruturação de novos produtos turísticos, pela melhoria de operações e infraestrutura, incremento da qualidade de serviços, ou ainda pela otimização do ambiente de negócios e, consequentemente, pelo desempenho das empresas e do destino turístico (Kozac, Kin e Chon, 2015).

Estudos de competitividade de destinos turísticos têm dado ênfase aos recursos e ao ambiente que podem sustentar o desenvolvimento do setor, como potencializadores da competitividade (Crouch, 2011; Mendola e Volo, 2017). Mas, vale lembrar, que a competitividade é um fenômeno dinâmico, onde o ambiente está em constante evolução demandando novos recursos, como a inovação e a capacidade tecnológica, fatores que, segundo alguns teóricos, diferenciam economias e se aproximam das abordagens de competitividade sob a ótica da eficiência (Fagerberg, Srholec e Knell, 2007).

Esta pesquisa analisa um grupo de fatores do ambiente econômico dos países, objetivando identificar: Quais destes fatores tem maior relação com a competitividade do ambiente de negócios do setor turístico? Cinco hipóteses relativas ao modelo de análise proposto são contrastadas para validar os pressupostos teórico-empíricos. Para responder a estas questões foram utilizados dados secundários de índices monitorados por instituições internacionais de âmbito mundial, publicados em suas últimas edições, ou seja, no ano de 2016. Assim, 14 variáveis foram selecionadas a partir de indicadores que formam o *Economic Freedom of the World* calculado pelo *The Heritage Foundation*, Washington's No.1 think tank. Estas variáveis foram relacionadas com o Pilar 1 do *Travel & Tourism Competitiveness Index* (TTCI) em que a organização *World Economic Forum* (WEF) calcula a competitividade do ambiente de negócios para as empresas turísticas. A metodologia para realizar esta verificação foi quantitativa, utilizando a técnica de análise de regressão múltipla.

PALAVRAS-CHAVE

**Ambiente econômico;
Competitividade turística;
Liberdade econômica;
Burocracia;
Corrupção.**

PALABRAS CLAVE

**Ambiente económico;
Competitividad turística; Libertad económica;
Burocracia;
Corrupción.**

KEY WORDS

**Economic environment;
Tourism competitiveness;
Economic freedom;
Bureaucracy;
Corruption.**

**CÓDIGOS JEL:
M2; Z32; F64**

2. Fundamentação Teórica

Competitividade não é um fim em si mesmo, mas um meio para atingir um determinado fim, que se fundamenta na melhoria da qualidade de vida para os cidadãos (Newall, 1992). Nestes termos a competitividade está num nível macroeconômico, no entanto, é no nível microeconômico que ela acontece, ou seja, é primordial que um governo estabeleça ambientes atrativos às atividades industriais e comerciais. Este conceito tem recebido destaque tanto no meio acadêmico quanto empresarial, tornando-se um dos fenômenos econômicos mais analisados nas últimas três décadas (Jován, Bradic-Martinovic, 2014; Montanari, Miranda e Giraldi, 2014).

Nos modelos teóricos, os fatores de competitividade turística sugerem que existe uma dependência dos fatores específicos do setor, mas também de fatores gerais do ambiente de negócios, como a estabilidade política e financeira, as condições econômicas do país, a transparência de informações e os custos empresariais do país (Dwyer e Kim, 2003; Enright e Newton, 2005).

Estas condições econômicas passam pela liberdade comercial e pessoal. Os estudos de Henderson (2003) indicaram que ambientes de repressão política e com alto nível de burocracia afetam negativamente o turismo internacional, pois é visto como falta de liberdade de movimento. Neste sentido, Giacomelli (2006) indicou que os regimes políticos repressivos afetam negativamente o setor turístico.

Uma nação economicamente livre e com sistemas monetários estabelecidos, mercados de trabalho eficientes e abertura comercial, favorece o investimento e as oportunidades, gerando negócios mais estáveis e competitivos em qualquer setor de atividade (Knack e Keefer, 1995). Especificamente no setor turístico, a estabilidade política e econômica é determinante para o investimento e desenvolvimento do ambiente de negócios (Dwyer e Kim, 2003; Enright e Newton, 2005), bem como, a abertura comercial que impacta diretamente na competitividade turística (Gooroochurn e Sugiyarto, 2005).

A atratividade de um destino é apontada como essencial tanto sob a ótica de atração do turista (Kozak e Baloglu, 2010; Oh et al., 2013; Kozak, Kin e Chon, 2017), como pela perspectiva do destino de atrair investidores (Das e Dirienzo, 2010), pois em ambos os casos, a atratividade influencia na competitividade do país. Esta atratividade é composta de inúmeros fatores, nos quais está o ambiente de negócios.

Um importante fator para a competitividade de um país ou setor empresarial e que faz parte de muitos ambientes de negócios é a corrupção, trata-se do uso ilegítimo de recursos ou funções públicas para gerar benefícios privados, um uso do poder público para ganhar vantagens pessoais violando regras pré-estabelecidas (Bicchieri e Duffy, 1997; Rose-Ackerman, 1999; Aidt, 2003).

Frente ao contexto de negócios, Lamsdorff (2003) considera que a corrupção afeta os negócios e as condições econômicas de um país de forma negativa, criando obstáculos para competir na economia globalizada. Das e Dirienzo (2010) afirmam que a criação de empresas e definição do entorno empresarial e econômico de um país enquanto destino turístico está intrinsecamente relacionada com o nível de corrupção e de competitividade, pois afetam os custos empresariais.

Porém, os estudos sobre corrupção e desenvolvimento turístico oferecem dois pontos de vista, duas correntes teóricas principais. Uma delas considera o 'lado favorável' da corrupção pelo aceleração das liberações de entrada no país e pela motivação para os funcionários públicos trabalharem mais, sendo, portanto, gerador de fluxo de capitais e pessoas para o setor. Esta perspectiva segue a linha

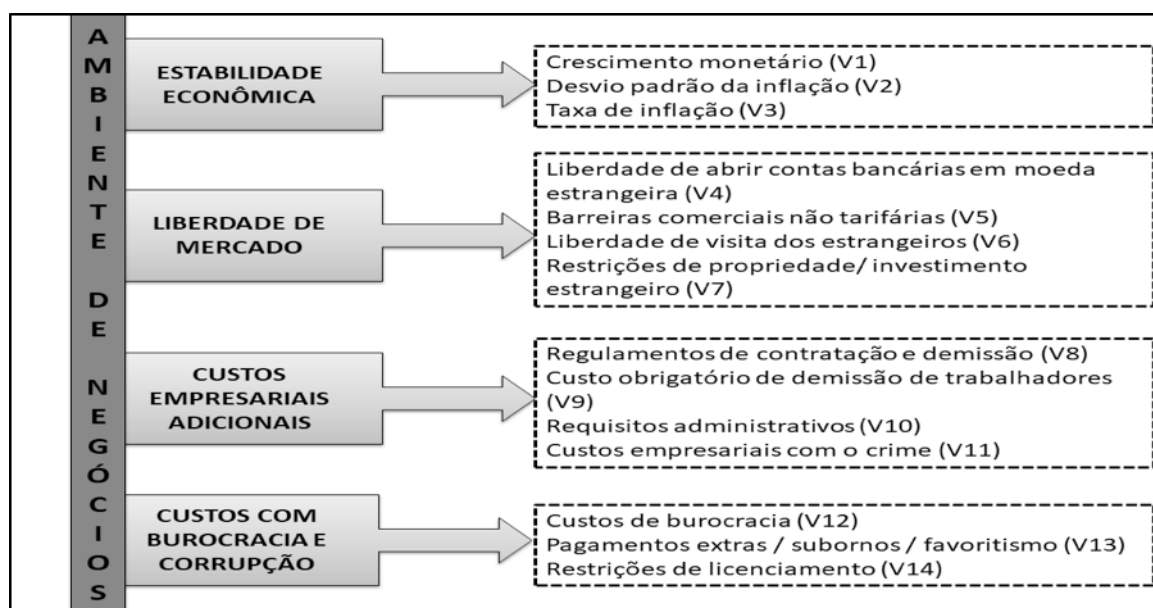
teórica de Leff (1964) e Huntington (1968), pioneiros no estudo deste tema relacionado ao turismo. São perspectivas baseadas na teoria *"Greasing the wheels of growth"*, a qual, Dreher e Gassebner (2013) afirmam que afeta especialmente as economias altamente regulamentadas, portanto, as mais burocráticas.

Um contraponto é encontrado nos teóricos que relacionam a corrupção como um fator negativo ao desenvolvimento turístico e, por conseguinte à competitividade turística. Estes estudiosos fazem referência à teoria *"Sanding the wheels of growth"* (Méon e Sekkat, 2005), na qual a corrupção atua como um imposto extra (Aidt, 2003), aumentando os custos de viagem e, assim, reduzindo a atratividade do país como destino turístico e como um lugar para se investir (Poprawe, 2015) prejudicando o entorno econômico do desenvolvimento turístico.

3. Proposição Teórica e Metodológica

Com base no exposto, derivado da análise de literatura, propõe-se que a competitividade turística do ambiente de negócios é afetada por quatro dimensões. A primeira é referente a estabilidade econômica da moeda; a segunda trata da liberdade de mercado; a terceira relaciona custos empresariais, e a quarta considera os custos com burocracia, corrupção e crimes (Figura 1).

Figura 1. Variáveis do Ambiente de Negócios.



Fonte: Elaboração própria.

A escolha destas variáveis foi baseada na revisão bibliográfica que apresenta indicações de que são fatores que atuam sobre a competitividade geral de um país, portanto, tende a apresentar a mesma relação em termos setoriais de competitividade turística. No entanto, em alguns casos a literatura indica resultados controversos, e a aplicação deste modelo pretende contribuir nesta linha de confirmações.

De forma geral, é defendido que a liberdade econômica, bem como, a existência de sistemas monetários estáveis gera ambientes estáveis e competitivos (Knack e Keefer, 1995). Autores que desenvolveram modelos de competitividade turística incluem indicadores de abertura comercial e outros relacionados a estruturação do sistema econômico (Dwyer e Kim, 2003; Enright e Newton, 2005; Gooroochurn e Sugiyarto, 2005), assim, o uso destes dois determinantes 'Estabilidade Econômica' e 'Liberdade de mercado' tende a verificar de forma efetiva e frente aos outros determinantes a real influência na competitividade turística. Considerando estes pressupostos teóricos, se formula as seguintes hipóteses:

H1: *A dimensão Estabilidade econômica influencia significativamente a competitividade do ambiente de negócios dos países.*

H2: *A dimensão Liberdade de mercado influencia significativamente a competitividade do ambiente de negócios dos países.*

Da mesma forma, o determinante 'Custos empresariais adicionais' se relaciona tanto com a atratividade de um país para investidores (Das & Dirienzo, 2010), como com a atratividade de fluxo turístico que pode ser reduzida pela ação de crimes, atos de terrorismo, etc (Santana-Gallego, M., Rossellà-Nadal, J., & Fourie, J., 2016). Ou seja, estas variáveis tendem a indicar o grau de importância que estes diferenciais negativos impactam na competitividade turística especificamente, portanto a terceira hipótese propõe que:

H3: *A dimensão Custos adicionais influencia significativamente a competitividade do ambiente de negócios dos países.*

Quanto a dimensão 'Custos com burocracia e corrupção', Santana-Gallego, M., Rossellà-Nadal, J., & Fourie, J. (2016) destacam que corrupção e burocracia tem sido pontos de discussão controversa na literatura, pois alguns resultados de pesquisas mostram que a corrupção afeta negativamente o crescimento econômico, porém alguns países conseguem um rápido crescimento sob corrupção generalizada como aponta os estudos de Li e Wu (2010). Definitivamente, muitos estudos demonstram que existe uma relação de impacto sobre os fatores econômicos e de negócios a nível de competitividade geral (Ades & Di Tella, 1996; Zhao et al, 2003), assim como a nível do setor turístico (Das & Dirienzo, 2010; Poprawe, 2015). Portanto, o uso destas variáveis no modelo tende a responder esta controvérsia na ótica da competitividade turística que é suportada pela perspectiva "Greasing the wheels of growth" (Dreher e Gassebner, 2013) ou pela perspectiva 'Sanding the wheels of growth' (Méon e Sekkat, 2005). Com base nestes pressupostos, se afirma que:

H4: *A dimensão Custos com burocracia e corrupção influencia a competitividade do ambiente de negócios dos países.*

O estudo de Gooroochurn e Sugiyarto (2005) sobre competitividade turística mostrou que o nível de desenvolvimento econômico de um país gera uma diferenciação dos fatores de competitivos, e que, países mais desenvolvidos tendem a ser mais competitivos na indústria turística (Das e Dirienzo, 2010). Desta forma, foi definida como variável de controle nesta análise, a etapa de desenvolvimento econômico

segundo a classificação do WEF, a saber: países no estágio 1 correspondem as economias menos desenvolvidas, voltadas a fatores básicos (*Factor-driven*); no estágio 2 estão os países industrializados (*Efficiency-driven*); e no estágio 3 estão os mais desenvolvidos voltados a inovação (*Innovation-driven*). Assim, esta afirmação será contrastada através da seguinte hipótese:

H5: *As variáveis mais significativas para a competitividade do ambiente de negócios turístico variam de acordo com o nível de desenvolvimento econômico do país.*

Para contrastar estas hipóteses foi utilizado dados de dois relatórios de instituições que realizam monitoramento mundial. O TTCI é um dos relatórios desenvolvidos e publicados pelo Fórum Econômico Mundial, que produz uma série de pesquisas buscando integrar dados econômicos e turísticos em monitoramentos mundiais e regionais. Trata-se de um índice agregado, multidimensional e comparativo estruturado em quatro grandes áreas: ambiente favorável, políticas de T & T e ambiente favorável; infraestrutura e recursos naturais e culturais. Um total de 90 variáveis representativas para a competitividade turística é agrupado em 14 pilares distribuídos nestas áreas, sendo atualmente realizado com 141 países (TTCI, 2017).

Neste estudo se utilizou somente um dos pilares como variável dependente. O Pilar 1 representa o ambiente de negócios e é composto por 12 variáveis, a saber: Direitos de propriedade; Impacto comercial das regras sobre o investimento estrangeiro direto; Eficiência do quadro legal na resolução de controvérsias; Eficiência do quadro jurídico em regras desafiantes; Tempo necessário para obter licenças de construção; Custo para lidar com as licenças de construção; Extensão da dominância do mercado; Tempo para começar um negócio; Custo para iniciar um negócio; Efeito da tributação sobre os incentivos ao trabalho; Efeito da tributação sobre incentivos para investir; e Taxa de imposto total.

O segundo relatório utilizado foi o *Economic Freedom of the World* que é realizado pelo Instituto de pesquisas econômicas *Fraser Institute*, que mede e ranqueia a liberdade econômica dos países do mundo. Este organismo considera como pilares da liberdade econômica, a escolha pessoal, o intercâmbio voluntário, a liberdade de entrar em mercados e competir, e a segurança da pessoa e da propriedade privada. Um total de quarenta e duas variáveis é utilizado para construir o índice, medindo o grau de liberdade econômica em cinco grandes áreas: tamanho do governo: despesas, impostos e empresas; estrutura jurídica e segurança dos direitos de propriedade; acesso a dinheiro sadio; liberdade de comércio internacional; e a regulação de crédito, trabalho e negócios. Neste estudo foram selecionadas 14 variáveis que apresentavam relação direta ou indireta com o ambiente de negócios para o setor turístico (**Tabela 1**).

Assim, este estudo é baseado em dados secundários, pois fez-se necessário dados macroeconômicos atualizados e monitorados sistematicamente em nível mundial e de acesso aberto, condições atendidas pelas instituições *World Economic Forum* e *Fraser Institute*.

Tabela 1. Variáveis Independentes

Cód.	Variável	Definição
V1	Crescimento monetário	Mede o crescimento médio anual da oferta monetária nos últimos cinco anos, menos o crescimento médio anual do PIB real nos últimos dez anos. Os países onde o crescimento da oferta monetária excede em grande parte o crescimento do produto real, recebem classificações mais baixas.
V2	Desvio padrão da inflação	Mede o desvio padrão da taxa de inflação ao longo dos últimos cinco anos. Geralmente, o deflator do PIB é utilizado como medida de inflação para este componente, ou quando esses dados não estão disponíveis se utiliza o Índice de Preços ao Consumidor (IPC). Quanto maior o valor da variável na escala, menor é a variação da inflação no país no período.
V3	Taxa de inflação	Geralmente, o IPC é utilizado como medida de inflação para este componente, ou quando não está disponível, a taxa de inflação do deflator do PIB é utilizada. Os países que obtêm uma estabilidade de preços perfeita ganham a maior pontuação.
V4	Liberdade de abrir contas bancárias em moeda estrangeira	Quando as contas bancárias em moeda estrangeira são permitidas sem restrições tanto nacional quanto no exterior, a classificação é 10; Quando essas contas são restritas, a classificação é zero. Se as contas bancárias em moeda estrangeira fossem permitidas internamente, mas não no exterior (ou vice-versa), a classificação é de 5.
V5	Barreiras comerciais não tarifárias	Esta variável verifica se no país as barreiras tarifárias e não tarifárias reduzem significativamente a capacidade de produtos importados para competir no mercado interno, sendo que maiores pontuações significam menores barreiras.
V6	Liberdade de visita dos estrangeiros	Mede a porcentagem de países para os quais um país exige um visto de visitantes estrangeiros. Isso reflete a liberdade dos estrangeiros para viajar para este país.
V7	Restrições de propriedade/ investimento estrangeiro	Considera quão prevalente é a propriedade da empresa estrangeira no país e quão restritivos são os regulamentos relacionados aos fluxos de capital internacionais, sendo quanto mais baixo o valor da variável mais restritivo é o país.
V8	Regulamentos de contratação e demissão	Considera o quanto a contratação e demissão de trabalhadores é impedida por regulamentos (=1) ou determinada de forma flexível pelos empregadores (= 7).
V9	Custo obrigatório de demissão de trabalhadores	Verifica os níveis de custos dos requisitos de aviso prévio, indenizações por despedimento e penalidades devidas ao demitir um trabalhador com de 10 anos serviço.
V10	Requisitos administrativos	Verifica o nível dos custos para cumprir os requisitos administrativos (permissões, regulamentos, relatórios) exigidos pelo governo, sendo quanto maior o valor da variável menor é o custo.
V11	Custos empresariais com o crime	Verifica em que medida a incidência de crime e violência impõe custos às empresas no país, sendo quanto menor o valor da variável maior o custo com crimes.
V12	Custos de burocracia	Verifica os padrões de qualidade do produto/serviço, energia e outros regulamentos (ambientais externos) no país, considerando quanto menor o valor da variável, mais baixo é o nível burocrático.
V13	Pagamentos extras / subornos / favoritismo	Verifica o nível de pagamentos indocumentados ou subornos adicionais relacionados com importação, licenças de exportação; conexão a serviços públicos, pagamentos de impostos anuais; adjudicação de contratos públicos; obtenção de decisões judiciais favoráveis; favoritismo para empresas por parte dos governos, e o impacto negativo sobre as empresas, sendo que quanto maior o valor da variável menor é o impacto sobre a empresa.
V14	Restrições de licenciamento	Verifica o tempo em dias e os custos monetários necessários para obter uma licença para construir um armazém padrão. Quanto maior o valor da variável, menor é o tempo e custo requerido no país.

Fonte: Elaboração própria.

O método de regressão permite analisar a influência simultânea de várias variáveis independentes, consideradas como preditoras, sobre uma variável dependente (Hair, Anderson, Tatham e Black, 2005). Este método permite responder à pergunta desta pesquisa, definindo entre os fatores listados os que têm maior importância para criar um ambiente de negócios competitivo para as empresas turísticas. Verifica-se a relação de 14 variáveis independentes extraídas do relatório anual *Economic Freedom of the World* sobre a variável dependente - o pilar I do TTCI, que representa o grau de competitividade turístico do ambiente de negócios. A **Tabela 2** resume a metodologia desta pesquisa.

Tabela 2. Resumo da Metodologia.

Amostra	126 países;
Software	SSPS 23.0;
Documentos/Dados Secundários	<i>Economic Freedom of the World</i> ; <i>Travel & Tourism Competitiveness Index</i> ;
Abordagem	Quantitativa exploratória;
Técnica Estatística	Análise de Regressão Múltipla;
Análise	Descritiva e Analítica;
Período de execução da pesquisa	Maio/2017 a ago/2017

Fonte: Elaboração própria.

4. Resultados

O WEF monitora o ambiente de negócios das empresas turísticas para 141 países, no entanto, nem todos estes países possuíam as variáveis monitoradas pelas duas instituições, assim a amostra analisada se resumiu a 126 países. Os dados secundários que representam as variáveis independentes foram extraídos do Relatório Anual *Economic Freedom of the World* - 2015 publicado no ano de 2016, mas que se referem a informações do ano base de 2014, enquanto que a variável dependente, extraída do TTCI também foi publicada em 2016, e se refere a informações obtidas no período de 2014-2015.

A Figura 2 indica que a amostra final mantém um equilíbrio entre países com vários estágios de desenvolvimento econômico. No Anexo I deste artigo pode ser apreciada a lista completa de países agrupados segundo a etapa de desenvolvimento. Em relação ao continente, 46 países da amostra são europeus, 30 asiáticos, 28 africanos, 18 latino-americanos, dois da América do Norte e dois países do continente Oceania.

O modelo inicialmente proposto é:

$$P1 = \beta_0 + \beta (V1+V2+V3+V4+V5+V6+V7+V8+V9+V10+V11+V12+V13+V14) + \beta NDE$$

Onde,

P1 é o Ambiente de negócios monitorado pelo TTCl;

V1 a V14 são as variáveis independentes apresentadas na **Tabela 1**;

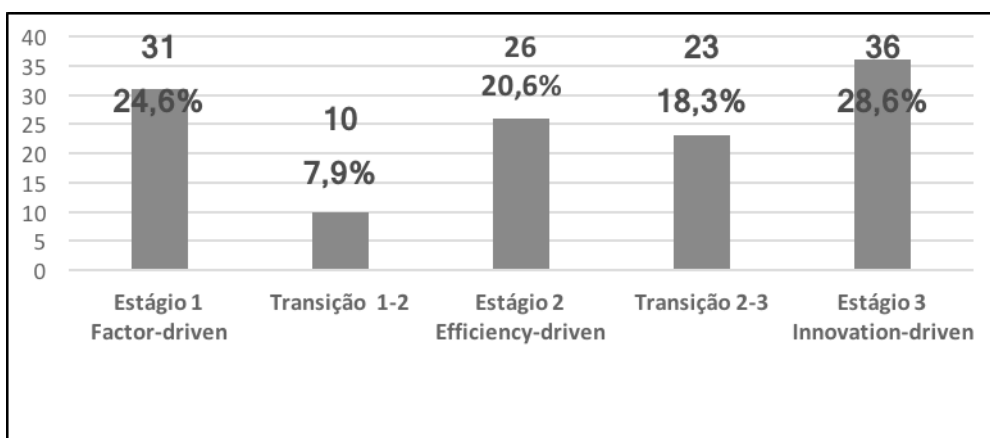
NDE é a variável de controle Nível de desenvolvimento econômico do país.

Tabela 1. Estatística descritiva.

Variáveis	Média	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão
R	0,110442	0,370874	411,0785	-1278,661	90,93228
AQ(-1)	3152,380	24035,27	18109653	-26073282	2074426
TAM	238900,9	10620,00	47385845	-54602909	3975466
PER(-1)	-536974,4	-386887,6	2774160	-6031341	2069793
CACC(-1)	61985,98	-7930,00	2379626	-1622879	964370,6

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 2. Distribuição dos países da amostra segundo o estágio de desenvolvimento econômico.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os testes Shapiro-wilk e Kolmogorov-Smirnov foram usados para verificar a normalidade dos dados, resultando valores de p-value < 0,05 que é um indicativo de que a distribuição não é normal. Assim, os dados foram transformados em escala logarítmica para resolver os problemas de assimetria. Os resultados de todas as estatísticas descritivas demonstraram ser representativas e possuir correlação ao nível de confiança de 95%. Com relação a fiabilidade das escalas utilizadas e confirmando a escolha das variáveis utilizadas foi verificado através do Alfa de Cronbach. Segundo, Christmann e Van Aelst (2006) este estatístico serve para considerar a situação onde se mede a confiabilidade para um conjunto de itens, sendo o valor mínimo aceitável de 0,70. O Alfa de Cronbach calculado para este conjunto de variáveis foi de 0,77, portanto confirmou-se de que são expressivas do ambiente econômico e sua relação com a competitividade turística.

O nível de desenvolvimento econômico do país foi utilizado como uma variável de controle, e considerou as três principais etapas, *Factor-driven*, *Efficient Driven* e *Innovation Driven*. Os países em etapas de transição foram considerados dentro do nível que efetivamente eles ainda fazem parte já que a transição não está efetivada.

O resultado da análise de regressão múltipla do modelo proposto com as 14 variáveis independentes apresentou um $R^2 = 0,9244$, com R^2 ajustado de 0,8362, valores situados dentro do intervalo, que considera um bom grau de ajuste da reta de regressão de MQO (Wooldridge, 2005). O teste de Durbin-Watson indicou 2,223, portanto, dentro do intervalo aceitável (1-3), e o p -value foi de 0,000. Assim, podemos considerar que o modelo possui poder explicativo. A **Tabela 3** apresenta a sumarização da análise de regressão.

Tabela 3. Sumarização do modelo – Análise de regressão.

Modelo	R	R^2	R^2 ajustado	Erro padrão da estimativa	Estatísticas de mudança					Durbin-Watson
					Mudança de R^2	Mudança F	gl1	gl2	Sig. Mudança F	
1	0,928 ^a	0,861	0,842	0,25771	0,855	45,621	14	111	0,000003	2,223

a. Preditores: (Constante), V1, V2,V3,V4,V5,V6,V7,V8,V9,V10,V11,V12,V13,V14.

b. Variável Dependente: Ambiente de negócios;

c. Variável de controle: Etapa de desenvolvimento econômico

Fonte: Elaboração própria.

Além disso, o fator de inflação variância (VIF) para cada uma das variáveis explicativas foi inferior a 10 (corte VIF sugerido por Field, 2005), indicando que a multicolinearidade não é um problema na regressão.

No entanto, ainda que o coeficiente de determinação (R^2) indique um alto percentual de variação amostral, 84,2% do Pilar 1 do TTCI (Ambiente de negócios) é explicado pelo modelo, observa-se que das 14 variáveis utilizadas apenas quatro variáveis e o nível de desenvolvimento econômico do país realmente têm influência neste poder explicativo, as quais foram variáveis que tiveram $p < 0,05$, sendo então, estatisticamente significativas (**Tabela 4**).

Assim, quatro variáveis mostram relação significativa com a competitividade do ambiente de negócios para as empresas turísticas. As variáveis V10, V13 e V14 apresentam coeficientes que indicam correlação positiva. Assim, V10 é uma variável que verifica o nível dos custos para cumprir os requisitos administrativos (permissões, regulamentos, relatórios) exigidos pelo governo, sendo quanto maior o valor da variável menor é o custo, portanto a correlação positiva indica que quanto maior o score do país obtido nesta variável, menor será o custo com gastos administrativos impactando positivamente na competitividade do país. Similar situação se observa nas variáveis V13 e V14, cujos coeficientes também foram positivos. V13 indica que o nível de pagamentos indocumentados ou subornos adicionais, sendo que quanto maior o valor da variável menor é o impacto sobre a empresa, desta forma, seria esperado que uma correlação positiva com a competitividade do país. Enquanto, V14 verifica o tempo em dias e os custos monetários necessários para obter uma licença para construir um armazém padrão. Sua interpretação pela metodologia do *Economic Freedom of the World* indica que quanto maior o valor da variável, menor é o tempo e custo requerido no país, portanto, a correlação positiva indica que quanto menor o tempo e o custo para a abertura de uma empresa no país, maior a competitividade do mesmo.

Tabela 4. Resultado da Análise de Regressão – Coeficientes do modelo inicial.

Variável	Coeficientes		T	Sig.
	B*	Erro Padrão*		
(Constante)	2,385	0,487	4,900	0,000
V1_Crescimento monetário	0,007	0,044	0,165	0,869
V2_Desvio padrão da inflação	-0,060	0,048	-1,255	0,212
V3_Taxa da inflação	0,009	0,051	0,184	0,854
V4_Liberdade de abrir contas bancárias em moeda estrangeira	0,055	0,043	1,272	0,206
V5_Barreiras comerciais não tarifárias	0,002	0,064	0,027	0,978
V6_Liberdade de visita dos estrangeiros	0,010	0,039	0,261	0,795
V7_Restrições de propriedade/ investimento estrangeiro	0,099	0,059	1,662	0,099
V8_Regulamentos de contratação e demissão	0,058	0,043	1,343	0,182
V9_Custo obrigatório de demissão de trabalhadores	-0,016	0,041	-0,393	0,695
*V10_Requerimentos administrativos	0,267	0,066	4,080	0,000
V11_Custos empresariais com o crime	-0,030	0,054	-0,553	0,581
*V12_Custos de burocracia	-0,205	0,092	-2,234	0,028
*V13_Pagamentos extras, subornos e favoritismos	0,334	0,096	3,472	0,001
*V14_Restrições de licenciamentos	0,194	0,040	4,903	0,000
*NDE_Nível de Desenvolvimento Econômico	0,154	0,066	2,328	0,022

R² Ajustado = 0,842 p= 0,000 - Variável independente: Ambiente de negócios -Pilar 1 TTCI; *P<0.05
 Fonte: Elaboração própria.

Por outro lado, a variável V12 apresentou coeficiente negativo. Pela metodologia do *Economic Freedom of the World* esta variável verifica os padrões de qualidade do produto/serviço, energia e outros regulamentos (ambientais externos) no país, considerando quanto menor o valor da variável, mais baixo é o nível burocrático. Portanto, uma correlação negativa com a competitividade do país está indicando que quanto mais burocrático é o país, maiores são os custos no ambiente econômico afetando negativamente a competitividade.

Os resultados são condizentes, pois um menor nível de exigências de requerimentos administrativos e restrições para abertura de negócios tende a impactar sobre a capacidade do país para atrair investidores e melhorar o posicionamento competitivo no setor. Também, um menor grau de corrupção gera menos pagamentos extras e subornos produzindo um ambiente com maior liberdade econômica. Igualmente, os custos com burocracia estão relacionados com a competitividade do ambiente de negócios para os dados analisados.

No entanto, a análise de regressão para os países agrupados segundo seu estágio de desenvolvimento econômico aponta diferentes resultados. Em todos os níveis o ajuste do modelo atende aos patamares indicados, porém observa-se que quanto maior a estágio de desenvolvimento do país, melhor foi a capacidade explicativa, atingindo para os países que estão no nível 3, ou seja, os direcionados a inovação um R² de 96,44% (Tabela 5).

Tabela 4. Análise da regressão da variável retorno acionário(R).

Nível de desenvolvimento econômico	N	R2	R2 ajustado	Variáveis significativas
Nível 1 Factor-driven	41	0,74895	0,61377	V13_Pagamentos extras e subornos ($p = 0,0323$)
Nível 2 Efficiency-driven	49	0,80439	0,72385	V10_Requerimentos administrativos ($p = 0,0033$) V14 - Restrições de licenciamentos ($p = 0,0047$)
Nível 3 Innovation-driven	36	0,9820	0,9644	V2_ Desvio padrão da inflação ($p = 0,0249$) V8_ Regulamentos de contratação e demissão ($p = 0,0106$) V10_Requerimentos administrativos ($p = 0,0011$) V13_Pagamentos extras e subornos ($p = 0,0013$)
Grupo total de países	126	0,96642	0,94403	V10 - Requerimentos administrativos ($p = 0,000$) V12 - Custos com burocracia ($p = 0,028$) V13 - Pagamentos extras e subornos ($p = 0,001$) V14 - Restrições de licenciamentos ($p = 0,022$)

Variável independente: Ambiente de negócios -Pilar 1 TTCl; * $P < 0.05$

Fonte: Elaboração própria.

Considerando a amostra total de países a hipótese 1 não se valida, pois, nenhuma variável da dimensão Estabilidade econômica apresentou grau de significância $p < 0.05$. Das variáveis desta dimensão somente no grupo de países direcionados a inovação a V2 (desvio padrão da inflação) apresentou significância, mas este resultado é insuficiente para validar a H1, portanto, a estabilidade econômica não está influenciando o pilar ambiente de negócios no índice de competitividade turística.

A hipótese 2 testa a dimensão Liberdade de mercado e sua influência sobre o Pilar 1 do TTCl. Os resultados indicam que a H2 não se valida frente ao grupo total de países, tampouco frente aos grupos por etapas de desenvolvimento, pois nenhuma das variáveis desta dimensão foram significativas (V4 a V7).

A terceira dimensão, Custos empresariais adicionais, foi contrastada através da H3. Os resultados validam parcialmente esta hipótese, pois uma das variáveis (V10) apresentou significância frente ao grupo total de países, e também frente aos países na etapa 2 e 3 de desenvolvimento econômico. Além disso, a V8 também influencia no Pilar 1 do TTCl para os países do grupo 3. Desta forma, se considerou parcialmente válida a H3, ou seja, os custos extras sobre as empresas nos países afetam a competitividade do ambiente de negócios considerando os dados do setor de Turismo e Viagens.

A hipótese 4 testa a influência da dimensão Custos com burocracia e corrupção que é representada no modelo pelas variáveis V12, V13 e V14. Os resultados validam a H4, pois todas estas variáveis foram estatisticamente significativas frente a amostra dos 126 países. Além disso, algumas delas também apresentam $p < 0.05$ quando se analisa cada grupo de países separadamente.

Por último, a H5 defende que a relação das variáveis do modelo varia segundo o grau de desenvolvimento econômico do país. Esta variável de controle apresentou $p < 0.022$, portanto é significativa no modelo. Adicionalmente, as análises de regressões de cada grupo de países apresentaram diferentes variáveis, como pode ser observado na Tabela 5, validando, então H5.

5. Discussão dos Resultados

Em resumo, frente ao grupo total de países, a dimensão com maior importância sobre a competitividade do ambiente de negócios foi a relacionada com custos com burocracia e corrupção (V12, V13 e V14). Em segundo lugar, parcialmente significativa foi a dimensão relacionada com custos empresariais extras (V11). Por outro lado, 10 variáveis mostraram-se com impacto não significativo sobre o Pilar 1 do TTCl. Uma delas é o custo empresarial com crimes no país; três estão relacionadas à estabilidade da moeda e índices inflacionários da economia; quatro variáveis refletem o ambiente de liberdade pessoal e comercial, incluindo os controles sobre movimentação de capital e pessoas e barreiras comerciais; e duas variáveis são relacionadas aos custos e procedimentos trabalhistas com demissões de funcionários. Estes resultados indicam que estas variáveis, apesar de serem importantes para a atratividade do contexto empresarial de um país, não afetam a percepção da competitividade do ambiente de negócios das empresas turísticas na forma medida pelo *World Economic Forum* (TTCl).

No entanto, este cenário se modifica quando consideramos os estágios de desenvolvimento dos países. Os países Factor Driven são afetados carga de pagamentos extras e subornos. Este resultado é condizente com a teoria '*Sanding the wheels of growth*' (Méon e Sekkat, 2005), ou seja, estes pagamentos funcionam como prejudicando o entorno econômico do desenvolvimento do turismo (imposto extra (Aidt, 2003; Poprawe, 2015). No caso dos países em estágio de industrialização (Efficiente Driven) sua competitividade é afetada pelos altos números de requerimentos administrativos e restrições de licenciamentos para empreendimentos, pois a morosidade gera obstáculos para o setor coincidindo com o que é apontado por outros autores, como por exemplo, Das e Dirienzo (2010). Enquanto que os países com maior nível de desenvolvimento, em estágio de Innovation Driver tem sua competitividade do ambiente de negócios mais afetada pelo desvio padrão da inflação, regulamentos para contratação e demissão de funcionários, requerimentos administrativos e também os custos extras e subornos. Ou seja, um conjunto de variáveis que ocasiona custos em tempo e capital para os investidores do setor, reduzindo a competitividade do ambiente de negócios turístico (Das e Dirienzo, 2010; Dywer e Kim, 2003).

No geral, os resultados são condizentes com o fundamento deste pilar do TTCl, onde as licenças de construção e tempo para abrir um negócio, por exemplo, são fatores importantes para o desenvolvimento do turismo. Também, considera o efeito da tributação e incentivo para abrir um negócio turístico ou investimento no país, item que pode ser um incentivo ou uma desmotivação para à criação de empresas turísticas. Por outro lado, este pilar também foca no impacto comercial das regras sobre o investimento direto estrangeiro e garantias de propriedade, mas os resultados não apontaram uma relação entre as variáveis relacionadas à liberdade do ambiente comercial e o ambiente econômico competitivo.

Apesar das quatro variáveis não terem apresentado valores de VIF (*Variance Inflation Factor*) acima de 10, não indicando a existência de multicolinearidade, se observou que o VIF se eleva nas variáveis V12 e V13, que são respectivamente, custos com burocracia e pagamentos extras e subornos, portanto, existe uma correlação entre elas. A literatura relacionada à burocracia indica que quanto maior é a burocracia, maior é a tendência à corrupção, usada como mecanismo de aceleração dos procedimentos e licenças para as empresas ou acesso aos mercados (Dreher e Gassebner, 2013).

Para gerar ambientes de negócios mais favoráveis à competitividade turística um país deve abster-se de estabelecer regulações de mercado que a liberdade econômica. Mas, principalmente deve diminuir os

níveis burocráticos e custos com requerimentos administrativos, e conjuntamente combater a corrupção, já que isto retarda a entrada de investidores no país. Estes resultados reafirmam a linha teórica de Méon e Sekkat (2005) e Das e Dirienzo (2010) que a corrupção é um fator impeditivo aumentando custos e reduzindo atratividade do país, tanto como destino turístico para se visitar ou investir.

Neste sentido, os resultados apontam que o grau de burocracia de um país diminui a competitividade do ambiente de negócios, e conseqüentemente afeta a competitividade turística, tanto pelo aumento de custos e lentidão de procedimentos para abertura de empresas, como por ser um 'estímulo' ao estabelecimento de mecanismos de corrupção. Este resultado aponta na direção de outros estudos realizados, por exemplo, em Poprawe (2015) e Das e Dirienzo (2010).

Por outro lado, os custos com crimes, a liberdade de circulação de fluxos financeiros e de pessoas não teve significativa influência sobre a competitividade do ambiente de negócios. Resultados que contrariam os pressupostos de trabalhos precursores de estudos sobre competitividade turística como os dos autores Dwyer e Kim (2003), Enright e Newton (2004) e Gooroochurn e Sugiyarto (2005), os quais defendem que a estabilidade econômica e abertura comercial são importantes determinantes da competitividade turística.

6. Conclusões

Esta pesquisa aporta um valor empírico significativo por demonstrar os itens prioritários para uma ação governamental que contribua ao desenvolvimento competitivo do setor turístico. Por outro lado, o valor teórico desta pesquisa está em corroborar teorias relacionadas a corrupção e ao turismo, assim como, indicar uma possível necessidade de uma revisão de fatores considerados clássicos em modelos de competitividade turística.

Este estudo utilizou uma metodologia exploratória para identificar a influência de uma série de variáveis do contexto econômico de um país sobre a competitividade do ambiente de negócios medido pela metodologia do WEF. Os resultados foram parcialmente compatíveis com a ideia base que fundamenta o pilar 1 do TTCI, pois ainda que todo o conjunto de variáveis demonstrasse alto poder explicativo no modelo inicial, foram quatro principais variáveis que afetaram mais intensamente o ambiente de negócios das empresas turísticas. É condizente com as teorias econômicas que preconizam a burocracia e a corrupção como impeditivos do desenvolvimento dos negócios, portanto, afetam tanto a competitividade do setor como o posicionamento de mercado.

Apesar do modelo validado ter se resumido a 4 variáveis, este resultado indica itens que devem ser observados nas políticas dos países, segundo sua etapa de desenvolvimento econômico, para otimizar um ambiente econômico que favoreça a melhoria da competitividade, ou seja, indicam pontos principais, de maior significância, entre as 14 variáveis inicialmente propostas. Das 5 hipóteses propostas, duas não foram validadas (H1, H2), uma foi parcialmente válida (H3) e duas foram confirmadas (H4, H5). Os resultados mostraram que duas dimensões têm peso maior sobre a competitividade do ambiente

de negócios para esta amostra de países, mas a influência das variáveis se altera conforme o grau de desenvolvimento econômico do país. Contrariamente a pressupostos teóricos anteriores, não se encontrou significativa influência da estabilidade econômica e liberdade de mercado sobre a competitividade do ambiente de negócios no turismo, independentemente do grau de desenvolvimento do país.

No entanto, pode concluir-se que os custos extras gerados por corrupção, demora nos registros de empresas e subornos afetam diretamente a competitividade independentemente do seu grau de desenvolvimento. O peso dos requerimentos administrativos, da burocracia e processos de licenciamento de negócios geram uma lentidão no processo de abertura de novos negócios ou expansões, além de custos para as empresas, favorecendo a corrupção, e todo este cenário torna-se pouco atrativo aos investidores.

As limitações encontradas ao desenvolver este estudo foram relacionadas aos dados *missing* que geraram exclusão de alguns países, pois não há 100% de sobreposição entre a amostra do TICI e do *Freedom Economic Index*. Outra limitação é que os dados deste último índice, publicados em 2016, são referentes à informação coletada nos países no ano de 2014. Assim, se recomenda que esta metodologia seja ampliada para usar uma série longitudinal de no mínimo cinco anos para confirmar os resultados desta proposta. Por fim, recomenda-se a ampliação do número de variáveis sempre que possível, pois o processo de globalização crescente exige dos países uma combinação das vantagens competitivas específicas de uma dada indústria com as vantagens comparativas da nação, portanto, isto reflete na capacidade de criar um contexto propício ao desenvolvimento empresarial. Desta forma, analisar os fatores do ambiente de negócios considerando variáveis gerais do país e seu impacto sobre setores específicos tem um valor agregado de análise macro que impacta sobre o nível micro de operações econômicas.

.....

Referências

- Ades, A., & Tella, R. D. (1996). *The causes and consequences of corruption: A review of recent empirical contributions*. *IDS bulletin*, Vol. 27, Num. 2, pp. 6-11.
- Aidt, T. S. (2003), "Economic analysis of corruption: a survey", *The Economic Journal*, Vol. 113, Num. 491, pp.632-652.
- Bicchieri, C.; Duffy, J. (1997), "Corruption cycles", *Political Studies*, Vol. 45, Num. 3, pp. 477-495.
- Christmann, A., & Van Aelst, S. (2006). *Robust estimation of Cronbach's alpha*. *Journal of Multivariate Analysis*, Vol.97, Num. 7, pp.1660-1674.
- Croes, R. (2012), "Assessing tourism development from Sen's capability approach", *Journal of Travel Research*, Vol. 51, Num. 5, pp.542-554.
- Croes, R.; Kubickova, M. (2013), "From potential to ability to compete: Towards a performance-based tourism competitiveness index", *Journal of Destination Marketing & Management*, Vol. 2, Num. 3, pp.146-154.
- Crouch, G. I. (2011), "Destination competitiveness: An analysis of determinant attributes", *Journal of travel research*, Vol. 50, Num. 1, pp. 27-45.
- Crouch, G. I.; Ritchie, J. B. (1999), "Tourism, competitiveness, and societal prosperity", *Journal of business research*, Vol. 44, Num. 3, pp.137-152.
- Das, J.; Dirienzo, C. (2010), "Tourism competitiveness and corruption: A cross-country analysis", *Tourism economics*, Vol. 16, Num. 3, pp.477-492.
- Dreher, A.; Gassebner, M. (2013), "Greasing the wheels? The impact of regulations and corruption on firm entry", *Public Choice*, Vol. 155, Num. 3-4, pp.413-432.
- Dwyer, L.; Kim, C. (2003), "Destination competitiveness: determinants and indicators", *Current issues in tourism*, Vol. 6, Num. 5, pp.369-414.
- Enright, M. J.; Newton, J. (2004), "Tourism destination competitiveness: a quantitative approach", *Tourism management*, Vol. 25, Num. 6, pp. 777-788.
- Fagerberg, J.; Srholec, M.; Knell, M. (2007), "The competitiveness of nations: Why some countries prosper while others fall behind", *World development*, Vol. 35, Num. 10, pp.1595-1620.
- Giacomelli, A. (2006), "Modeling international tourism demand", paper presented at the Second International Conference on Tourism Economics, Palma de Mallorca, 18-20 May 2006.
- Gooroochurn, N.; Sugiyarto, G. (2005), "Competitiveness indicators in the travel and tourism industry", *Tourism Economics*, Vol. 11, Num. 1, pp 25-43.
- Hair J.; Joseph, F.; Anderson, R. E.; Tatham, R. L.; Black, W. C. (2005), "Análise multivariada de dados", Porto Alegre: Bookman.
- Henderson, J. C. (2003), "The politics of tourism in Myanmar", *Current Issues in tourism*, Vol. 6, Num. 2, pp.97-118.
- Hong, W. C. (2009), "Global competitiveness measurement for the tourism sector", *Current Issues in Tourism*, Vol. 12, Num. 2, pp.105-132.
- Huntington, S. (1968), *Political Order in Changing Societies*. New Haven, CT: Yale University Press.
- Jovan, Z.; Bradić-Martinošević, A. (2014), "Competitiveness of Nations in selected SEE Countries", *Procedia Economics and Finance*, Vol. 8, pp.755-762. DOI: 10.1016/S2212-5671(14)00154-3.
- Knack, S.; Keefer, P. (1995), "Institutions and economic performance: cross-country tests using alternative institutional measures", *Economics & Politics*, Vol. 7, Num. 3, pp. 207-227.

Kozak, M.; Kim, S. S.; Chon, K. (2017), "Competitiveness of overseas pleasure destinations: A comparison study based on choice sets", *International Journal of Tourism Research*, Vol.0, pp.1-15. Doi.org/10.1002/jtr.2130

Kozak, M.; Baloglu, S. (2010), "Managing and marketing tourist destinations: Strategies to gain a competitive edge", London: Routledge.

Lamsdorff, J.G. (2003), "The Transparency International Corruption Perceptions Index 2003 – framework document" (<http://www.transparency.org>, accessed 13 JULY 2017).

Leff, N. H. (1964), "Economic development through bureaucratic corruption". *American behavioral scientist*, Vol. 8, Num.3, pp. 8-14.

Méon, P. G.; Sekkat, K. (2005), "Does corruption grease or sand the wheels of growth?". *Public choice*, Vol. 122, Num.1-2, pp. 69-97.

Mendola, D.; Volo, S. (2017), "Building composite indicators in tourism studies: Measurements and applications in tourism destination competitiveness". *Tourism Management*, Vol. 59, pp. 541-553.

Montanari, M. G.; de Matos Miranda, R. A.; Giraldi, J. D. M. E. (2014), "Uma comparação quantitativa entre dois índices de competitividade" *Revista de Globalización, Competitividad y Gobernabilidad*, Vol.8, Num.2, pp. 121.

Newall, J. E. (1992), "The challenge of competitiveness". *Business quarterly*, Vol. 56, Num. 4, pp. 94-100.

Oh, M.; Kim, S.; Lee, A. (2013), "Development of an evaluation scale for inter-country tourism industry competitiveness using the Delphi technique and analytic hierarchy process". *International Journal of Tourism Sciences*, Vol.13, Num. 2, pp.1-32.

Poprawe, M. (2015), "A panel data analysis of the effect of corruption on tourism". *Applied Economics*, Vol. 47, Num.23, pp. 2399-2412.

Porter, M. E. (1990), "The competitive advantage of nations". New York: Free Press.

Rose-Ackerman, S. (1999), "Political corruption and democracy". *Conn. J. Int'l L.*, Vol. 14, pp. 363.

Santana-Gallego, M.; Rossellà-Nadal, J.; & Fourie, J. (2016). *The effects of terrorism, crime and corruption on tourism. Economic Research Southern Africa (ERSA)*, Num. 595, pp. 1-20.

TTCI – World Economic Forum (2017). *The Travel & Tourism Competitiveness Report 2017*.

Zhao, J. H., Kim, S. H., & Du, J. (2003). *The impact of corruption and transparency on foreign direct investment: An empirical analysis*. *MIR: Management International Review*, Vol.43, Num.1, pp.41-62.

Anexo I – Composição da amostra de países segundo estágio de desenvolvimento econômico

Estágio 1 <i>Factor Driven</i>	Em transição 1 para 2	Estágio 2 <i>Efficiency Driven</i>	Em transição 2 para 3	Estágio 3 <i>Innovation Driven</i>
Bangladesh	Algéria	Albania	Argentina	Austrália
Burundi	Azerbaijão	Armênia	Bahrein	Austria
Cambodia	Botswana	Bulgária	Barbados	Bélgica
Camarões	Honduras	Cabo Verde	Brasil	Canadá
Chade	Irã	China	Chile	Chipre
Costa do Marfim	Kuwait	Colômbia	Costa Rica	República Tcheca
Etiópia	Moldávia	República Dominicana	Croácia	Dinamarca
Gambia	Mongólia	Egito	Hungria	Estônia
Gana	Filipinas	El Salvador	Cazaquistão	Finlândia
Índia	Arábia Saudita	Georgia	Letônia	França
Kenia		Guatemala	Líbano	Alemanha
Quirguistão		Indonésia	Lituânia	Grécia
Lesotho		Jamaica	Malásia	Hong Kong
Madagascar		Jordânia	Maurício	Islândia
Malawi		Macedônia	México	Israel
Mali		Montenegro	Omã	Itália
Mauritânia		Marrocos	Panamá	Japão
Moçambique		Namíbia	Polônia	Coreia do Sul
Nepal		Paraguai	Turquia	Luxemburgo
Nicarágua		Peru	Emirados Árabes	Malta
Nigéria		România	Uruguai	Países Baixos
Paquistão		Sérvia		Nova Zelândia
Ruanda		África do Sul		Noruega
Senegal		Sri Lanka		Portugal
Tajiquistão		Tunísia		Qatar
Tanzânia		Ucrânia		Singapura
Uganda				Eslováquia
Vietnã				Eslovênia
Yemen				Espanha
Zâmbia				Suécia
Zimbábue				Suiça
				Taiwan
				Trinidad e Tobago
				Reino Unido
				Estados Unidos